



## **O MODELO DE ESCOLA IDEAL: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO IFC/CAMPUS CAMBORIÚ**

FERNANDES, Sônia Regina de Souza<sup>1</sup> - IFC

Grupo de Trabalho – Didática: Teorias, Metodologias e Práticas  
Agência Financiadora: CNPq/PIBIC-EM/IFC

### **Resumo**

O presente trabalho é resultado de um processo de pesquisa desenvolvido durante os anos de 2011 a 2012 que objetivou conhecer quais as representações que estudantes e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Câmpus Camboriú possuem sobre o conceito de Escola Ideal. A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira constitui-se numa revisão de literatura, afim de que pudéssemos conhecer as produções já existentes em torno do tema e problema de pesquisa – escola ideal e representação. Entre os autores que subsidiaram a reflexão sobre o conceito de Escola e escola Ideal estão Freire, Brandão, Canário, Alves e Snyders. O conceito de representação teve por base as contribuições de Chartier. A segunda parte voltou-se para a dimensão empírica, a qual envolveu os sujeitos da pesquisa - professores e estudantes do ensino médio técnico integrado do IF Catarinense/Câmpus Camboriú. Os dados foram recolhidos no segundo semestre de 2012, por meio de questionário, com perguntas abertas e fechadas. A amostragem foi constituída de cento e trinta e cinco estudantes (três turmas por ano, sendo quinze respondentes por turma – de forma aleatória). Quanto aos professores, foram entrevistados três por curso, sendo um de cada matéria e ou disciplina. As análises indicaram que as representações de escola ideal ainda estão fortemente ligadas a uma “representação romântica” de escola, àquela sem problemas, que funciona em harmonia. Contudo, encontramos a representação de modelos de escolas “concretas” – que apesar das dificuldades contemporâneas quanto ao seu sentido, conseguem trabalhar seu papel social, além disso, a indicação da necessária (re) significação dos seus modos de organização no contexto do século XXI.

**Palavras-chave:** Escola. Ideal. Representação.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo PPGE/UNISINOS/RS. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC/Câmpus Camboriú. Realiza estudos sobre formação de professores e processos educativos. Coordenadora/líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Processos Educativos. Essa pesquisa contou com a colaboração do bolsista Kevin M. Prates (aluno do Ensino Médio Integrado – Bolsista CNPq/ME) E-mail: sonia@ifc-camboriu.edu.br

## Introdução

Essa pesquisa trata de uma questão central no campo da Educação, a problemática da Escola e sua representação de ideal institucional – enquanto lugar de socialização e apropriação do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Ao refletirmos sobre o que seria uma escola ideal, necessariamente nos perguntamos sobre o que é Educação? Para qual sociedade? E qual o seu papel social/educacional no século XXI?

O atual contexto histórico, social e cultural direciona para a necessidade de uma transformação do consagrado modelo de escola, há tempos vem se discutindo sobre a necessidade de mudança e superação desse “velho” modelo. De acordo com Vasconcelos (1999, p. 17) as pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente que

[...] aquilo que percebemos pela nossa observação atenta no cotidiano da escola: a situação atual em sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada na metodologia tradicional, de cunho academicista, uma vez que a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas [...] sendo que esta se aproxima mais do modelo dominante de escola predominantemente em nossa história educacional.

Além disso, ao refletir sobre a escola e a sua relação entre os paradigmas científicos e as formas de organização do currículo compreendemos que “[...] a forte presença do paradigma da ciência moderna na sociedade ocidental acabou por cristalizar a forma tradicional de currículo, vendo-a como uma única possibilidade de organização” (CUNHA, 1998, p. 197).

Nesse sentido, esse trabalho se constitui uma proposta de reflexão acerca do modelo de escola “ideal” para o século XXI, e concomitantemente, conhecer as representações dos estudantes e professores do Instituto Federal Catarinense/Campus Camboriú sobre o que seria uma escola ideal para o atual século.

Estudos nessa perspectiva, como os de Canário (2006) indicam que a ideia de crise e de ineficiência da escola na contemporaneidade, independentemente das condições econômicas e sociais, é algo geral no mundo todo, tal sentimento ou ideia se traduzem pelos altos índices de analfabetismo funcional, pela falta de condições concretas do trabalho docente, compreendida pelo o autor e outros estudiosos como “proletarização” da profissão. Além dos aspectos citados acrescenta o autor o crescente descaso ou desinteresse por parte dos alunos em relação aos estudos e da mesma forma dos docentes em relação ao ensino, no conjunto desse sentimento de crise.

## Fundamentação Teórica

A problematização do sistema educacional vigente e da instituição escola, bem como sua função social se coloca num contexto da denominada “crise” de sentido, como nos diz Canário (2006).

De acordo com o autor, o século XX foi marcado pelo triunfo do projeto de escolarização. Mas esse mesmo século pode ser visto como um período de barbáries que tiveram, na Europa civilizada e escolarizada, as suas expressões máximas. Entretanto, as expectativas criadas em torno da escola e da sua relação linear com o progresso, a razão e a justiça social correspondem ao desencanto gerado.

Ainda para Canário (2006), o diagnóstico atual da escola é sombrio e as referências à sua “crise” são recorrentes, por razões como: estar baseada em um saber cumulativo e revelado, a escola é, hoje, obsoleta, sofre de um déficit de legitimidade, na medida em que faz o contrário daquilo que promete, originando legiões de insatisfeitos. Em um espaço temporal relativamente curto, a escola passou de um “tempo de promessas” para um “tempo de incertezas”.

Dessa forma, perguntar sobre o modelo de escola ideal se coloca como algo necessário, o conceito de ideal é por nós problematizado nesse trabalho a partir do que Brandão tensiona em seu livro *O que é educação?*, para termos uma breve noção sobre essa questão vejamos um trecho de uma carta escrita pelos índios norte-americanos, citada pelo autor.

[...] Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é mesma que a nossa... Muitos de nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida na floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome... Eles eram, portanto totalmente inúteis. (BRANDÃO, 1995, p. 2)

Essa passagem nos ajuda a perceber que ideal é algo mutável e dependente de muitos fatores como cultura, economia, política, e a própria sociedade, sendo o mesmo – o ideal, algo situado historicamente, portanto, só compreendido a partir do contexto de produção e de sentido.

Da mesma forma o questionamento em relação ao modelo de escola nos dias atuais, de acordo com Santos (2004, p. 27) “[...] parece haver um consenso a nível internacional,

quer entre decisores políticos, quer entre estudiosos e investigadores, quanto à necessidade de busca de novas formas de escolarização e de organização escolar, de novos paradigmas de mudança e de novos modelos de formação de professores”. É possível perceber que a organização da escola também tem sido um problema. Assim como o fato de a escola ter perdido através dos séculos a sua função básica.

Segundo Snyders (1998, p.15), “lógica e normalmente”, sendo até mesmo, “sua definição etimológica a escola deveria ser lugar de satisfação, de satisfação cultural”. Agora o problema “é a falta de satisfação, a não satisfação na escola”, pois a proposta de Snyders é a de

[...] encontrar a alegria na escola e no que ela oferece de particular, de insubstituível é um tipo de alegria que a escola é a única ou pelo menos a mais bem situada para propor: que seria uma escola que tivesse realmente a audácia de apostar tudo na satisfação da cultura elaborada, das exigências culturais mais elevadas, de uma extrema ambição cultural? (1998, p.13)

Para compreender o que pensam os sujeitos sobre o tema da pesquisa, buscamos em Chartier a elucidação do conceito de representação.

As representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. As representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. O poder e a dominação estão sempre presentes. As representações não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma deferência, e mesmo a legitimar escolhas. Ora, é certo que elas colocam-se no campo da concorrência e da luta. Nas lutas de representações tenta-se impor a outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social: conflitos que são tão importantes quanto as lutas econômicas; são tão decisivos quanto menos imediatamente materiais (CHARTIER, 1990, p. 17, apud CARVALHO, 2005, p. 149).

## **Metodologia**

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira constitui-se numa revisão de literatura, afim de que pudéssemos conhecer as produções já existentes em torno do tema e da problemática de pesquisa.

A segunda parte voltou-se para a dimensão empírica, a qual envolveu os sujeitos da pesquisa - professores e estudantes do 1º aos 3º anos do ensino médio técnico integrado do IFC/Câmpus Camboriú. Os dados foram recolhidos por meio de questionário, com perguntas abertas e fechadas. A amostragem foi constituída de 135 estudantes (três turmas por ano,

sendo 15 respondentes por turma – de forma aleatória). Quanto aos professores, foram entrevistados três por curso, sendo um de cada matéria/disciplina.

## **Resultados e discussão**

Ao analisar os dados foi possível levantar várias questões a cerca do entendimento dos sujeitos da pesquisa sobre o que é ideal e uma escola ideal. Os questionários aplicados dividiam-se em três blocos, o primeiro buscava dos entrevistados, através de perguntas abertas, uma visão mais geral com relação as suas representações do que seria algo ideal.

O segundo bloco, já mais específico e de maneira fechada, onde as respostas eram dadas através de conceituação numérica, tinha como objetivo identificar como estudantes e professores avaliavam as estruturas tanto físicas quanto de ensino do Instituto. E por fim, o terceiro bloco consistia em apenas uma pergunta aberta que queria saber dos estudantes e professores o que para eles, seria necessário para tornar o IFC - Campus Camboriú em uma escola ideal. Para esse trabalho, foi considerado apenas o primeiro bloco de perguntas.

O primeiro questionamento feito aos entrevistados era qual a definição que eles tinham de algo ideal. A partir das diversas respostas que foram dadas, foi possível identificar as palavras e termos que apareceram com maior frequência, como: *atender, necessidades, quase, perfeito, todos*. Assim pode-se dizer de forma geral que, para os sujeitos da pesquisa, ideal é *algo que atende as necessidades da sociedade, sendo perfeito, ou, quase perfeito e que agrade e beneficie a maioria*.

Aqui é possível perceber o entendimento do que é ideal, indicando que veem o ideal como algo possível, mesmo que não totalmente, mas que ainda assim pode existir. Mas também houve casos, em que o ideal foi colocado como algo inalcançável ou inexistente, representação esta indicada por uma minoria dos sujeitos da pesquisa. Já o segundo questionamento buscava dos estudantes e professores suas representações, sobre o que era uma escola ideal para eles, assim usando o mesmo método de análise anterior, encontramos alguns termos que se apresentam varias vezes ou que se destacaram entre as respostas.

De acordo com as respostas dadas, uma escola ideal *seria uma escola com qualidade de ensino e bem estruturada, que possuísse todos os recursos necessários e condições favoráveis para atender a todos que nela estão, com bons professores e estudantes exemplares, a escola deveria incentivar a autonomia, estimular às atividades, a liberdade de expressão, incentivar os esportes e possuir um bom desenvolvimento cultural*. A escola ideal

na visão dos sujeitos da pesquisa ainda *deveria ser bem organizada e estruturada, com uma boa convivência e que garantisse a igualdade entre estudantes e professores, sem “abusos de poder” e burocracia, e também permitisse a seus membros momentos de prazer.*

Dentre as respostas, uma chamou muito a atenção - *Onde professores e estudantes tivessem o mesmo valor, onde não levaria apenas a opinião de um adulto em conta. E todos pudessem decidir.* Dessa resposta podemos extrair a necessidade que as escolas e organizações de ensino enfrentam hoje de ser um local mais democrático.

As questões 3 e 4, inquiria sobre o que era para eles um professor e um aluno ideal, respectivamente. Ouvimos que professores ideais *são aqueles dinâmicos, que conseguem transmitir o conhecimento para todos, mas que também é humilde e companheiro, que com paciência consegue o respeito dos estudantes e que também os respeita. Que consegue trazer sempre novos métodos de ensino para as salas de aulas.*

E ainda, *também são aqueles que têm pulso firme e que prepara o aluno para o futuro, que se preocupa com o futuro do aluno. São aqueles que são mais que professores, são amigos, motivadores, inovadores, que passam da fria relação de trabalho para uma relação de prazer pelo que faz.*

Já, as representações de estudantes ideais, indicam *àqueles que são cativantes, interessados, que tem gosto pela pesquisa. Curiosos, estão sempre dispostos a aprender, crianças, adolescentes, adultos, uma mistura destas fases da vida. Sabem ser sérios e levar as coisas a sério, mas sem perder o olhar de criança, um olhar sonhador, sempre inspirados e motivados a mudar o mundo.*

Em síntese, essas são as representações de ideal apresentadas pelos estudantes e professores do IFC - Campus Camboriú, algumas podem ser vistas um tanto quanto utópicas, e para outros, apenas as necessidades apresentadas pelo sistema de ensino que temos.

### **Considerações Finais**

As contribuições teóricas e as representações de escola ideal dos sujeitos dessa pesquisa, em especial para a contemporaneidade, indicam que para constituirmos uma “Escola Ideal” se faz necessário pensá-la a partir do que Vasconcellos (1999, p. 21-22) alerta, ou seja, sem a superação do “obstáculo epistemológico” e do “peso histórico” da concepção tradicional de educação, que tem suas origens na concepção clássica (Antiguidade) ou na escolástica (Idade Média) num processo que não leva em conta as contribuições das ciências

pedagógicas contemporâneas, corre-se o “[...] alto risco da não aprendizagem, em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento-realidade [...]”, isso do ponto de vista pedagógico.

Outro aspecto apontado pelo autor é o ponto de vista político, que funciona como um mecanismo de seleção social, formando um homem passivo, acrítico, uma vez que reforça a classe social dominante como a mais capaz de realizar operações e pensamentos mais abstratos. Tais dimensões poderiam na análise do autor, constituir-se num obstáculo para o educador construir o novo, em nossas palavras, a escola para o século XXI.

Por fim, sem a intenção de finalizar a reflexão, recorreremos a Freire (apud ARRUDA, 2006, p. 4) em sua linguagem poética, porém não menos exigente epistemologicamente, em torno da Escola como

[...] sendo um lugar onde se faz amigos, [...] gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. [...] e a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão [...] nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. [...] numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Nalini I.L. **Atividade de ensino-aprendizagem de língua inglesa: desafios na construção da cidadania**. 2006. 136f. Dissertação (Mestrado em Língua Aplicada e Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Língua Aplicada e Estudos de Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção. Primeiros Passos, 1995.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARVALHO, Francismar A. L. de. O conceito de representação coletiva segundo Roger Chartier. In: **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v.9,n.1, p.143-165, 2005.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.

SANTOS, Maria E. Brederode. A escola do futuro. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Escola da Ponte: defender a escola pública**. Portugal: Profedições, 2004. p. 27 - 30.

SNYDERS, George. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

VASCOLCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1999. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; 2)